

**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
SANTANA.
EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS.**

FRANCISCO SANTOS BORGES

prof.franciscoborges@gmail.com

**A FUNÇÃO HUMANIZADORA DA LITERATURA E O USO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S: UM
ESTUDO DE CASO REALIZADO COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
ESTADUAL MINEKO HAYASHIDA EM LARANJAL DO JARI, AMAPÁ, BRASIL.**

MACAPÁ

2017

Índice

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	06
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	06
2.1.1 O QUE É LITERATURA?.....	06
2.1.2 LITERATURA E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO.....	06
2.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	12
2.3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3.1 A FUNÇÃO HUMANIZADORA DA LITERATURA E O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MINEKO HAYASHIDA EM LARANJAL DO JARI, AMAPÁ, BRASIL.....	13
2.4 CONCLUSÃO.....	15
BIBLIOGRAFIA.....	16
ANEXOS(IMAGENS DO PROJETO).....	17

A FUNÇÃO HUMANIZADORA DA LITERATURA E O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO

COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MINEKO HAYASHIDA EM LARANJAL DO JARI, AMAPÁ, BRASIL.

Francisco Santos Borges¹

RESUMO

Este trabalho tem como tema "A função humanizadora da Literatura e o uso da tecnologia de informação e comunicação: um estudo de caso realizado com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Mineko Hayahida em Laranjal do Jari, Amapá, Brasil. A pesquisa mostra a importância da literatura para o desenvolvimento da criticidade humana. O estudo tem como objetivo principal mostrar as funções que a literatura possui e dar ênfase a mesma como elemento humanizador. Neste estudo utilizou-se uma abordagem qualitativa, partindo de um levantamento bibliográfico e posteriormente de campo, a qual teve sua base realizada nas seguintes diretrizes: observação de alunos no ambiente escolar, conversa com os educandos, oficinas de leitura literária, confecção de painéis (digital e impresso) e exposição literária. Diante da análise dos dados constatou-se que o ensino de literatura no ensino médio é fundamental para o desenvolvimento crítico, intelectual e social do indivíduo.

PALAVRAS CHAVE:

Literatura - Elemento Humanizador - Tecnologia - Ensino médio.

ABSTRACT

This work has as its theme "The humanizing function of Literature and the use of information and communication technology: a case study carried out with the high school students of the Mineko Hayahida State School in Laranjal do Jari, Amapá, Brazil. The purpose of this study is to show the functions that literature has and to emphasize it as a humanizing element. In this study a qualitative approach was used, starting from a bibliographical and later field survey, which was based on the following guidelines: observation of students in the school environment, conversation with students, literary reading workshops, paneling (digital and printed) and literary exposition. teaching literature in high school is fundamental for the critical, intellectual and social development of the individual.

KEYWORDS:

Literature - Element Humanizer - Technology - High school.

¹ Texto de autoria de Francisco Santos Borges. Licenciado em Letras/ Português e Inglês pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e Especialista em métodos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o ensino fundamental e médio pela Faculdade Atual de Macapá – FAAT. Endereço eletrônico: prof.franciscoborges@gmail.com - Telefones: (96) 99121-2132/98134-1841.

1. INTRODUÇÃO

A literatura é um dos instrumentos norteadores de conhecimento, que se tornaram fundamentais ao processo de formação humana. Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra “humanizar” significa Tornar humano; dar condições humanas a alguém, isto é humanar. Tornar benévolo, afável, tratável, humanar. Fazer adquirir hábitos sociais polidos civilizar. Tornar-se humano, humanar-se. Diante deste conceito partimos para a apresentação de nossa proposta temática, que neste momento trata-se da percepção da ocorrência do processo de humanização, isto é, mostrar o poder que a literatura tem de contribuir para com a humanidade do homem, o que torna-se foco da pesquisa abordada.

Dentro da diversidade de gêneros textuais existentes, o texto literário merece uma atenção em especial, principalmente por ser fator essencial na ocorrência da formação humana, desde a infância até a fase mais adulta. Assim, ressaltamos a importância que a literatura tem de inserir os seres humanos no mundo como sujeitos pensantes, criativos e persuasivos, capazes de opinar, refletir e perceber o que acontece no mundo e fora dele, através de uma visão eclética e egocêntrica. Focamos neste momento, a literatura analisando o ser muitas das vezes em um conflito existencial e sugerindo respostas para as dúvidas mais frequentes relacionadas a comportamento humano. Nessa perspectiva, Candido (2004:82) em seu texto a literatura e a formação do homem nos reporta da seguinte forma:

Há no estudo da obra literária um momento analítico, se quiserem de cunho científico, que precisa deixar em suspenso problemas relativos ao autor, ao valor, à atuação psíquica e social, a fim de reforçar uma concentração necessária na obra como objeto de conhecimento; e há um momento crítico, que indaga sobre a validade da obra e sua função como síntese e projeção da experiência humana.

Sabemos que a literatura é uma das modalidades mais ricas, quando se trata dos quesitos conhecimento, exploração da realidade, formação de personalidade e estudo dos elementos míticos e mágicos. Sendo assim, far-se-á uma abordagem no contexto literário citando algumas funções da literatura, dentre as quais focaremos no poder que a mesma tem de atender a necessidade de ficção e fantasia. Logo após, colocada como elemento formador de personalidade, e chegaremos ao alvo, à confirmação da humanidade do homem.

E para sustentação do ideal, far-se-á uma viagem na história, para mostrar quando ocorreu à entrada do personagem pobre no cenário das construções literárias, uma vez que este era tido como representante de uma classe social desprestigiada e não fazia parte do cenário político, social e cultural do momento. Mostraremos que a partir do séc. XIX, com entrada desse personagem, o desnível social começa a ficar menos representado e ficam claros os direitos humanos sendo representados pela escrita do texto literário.

Ainda nesta perspectiva, elevaremos ao máximo a importância da introdução aos estudos literários, uma vez que muitos educadores deixam de lado este estudo e partem para a memorização de sequências soltas, que não moldam em nada o aprendizado do aluno. O conhecimento da obra como um todo levará o educando a uma percepção do que há ao seu redor, confirmando aqui a leitura literária como reveladora de caminhos que norteiam o acesso a uma educação humanizadora, capaz de levar o indivíduo a uma reflexão sobre a abordagem da própria vida e a realidade que o cerca.

Faremos ainda uma abordagem de análise teórica tendo como base dois textos do autor Antônio Candido, denominados “O direito a literatura” e “A literatura e a formação do homem”, os quais se tornaram essenciais para comprovar a literatura como direito universal de atender as respectivas necessidades do homem e o poder que a mesma tem de agir como elemento de humanização do ser. Haja vista que os mesmos trouxeram subsídios suficientes para sustentar a tese de pesquisa defendida pelo projeto em análise.

O presente trabalho mostra em etapas distintas, a percepção de uma das funções da literatura, a função humanizadora que a mesma possui. Isto ocorrerá através da descrição e análise de um projeto denominado “A função humanizadora da literatura e o uso da tecnologia da informação e comunicação: um estudo de caso

realizado com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Mineko Hayashida em Laranjal do Jari, Amapá, Brasil.

2. Desenvolvimento e demonstração dos resultados

2.1 Revisão de literatura

2.1.1 O que é Literatura?

Partimos agora para um ponto de reflexão e análise sobre os conceitos que são colocados a respeito do que seja “literatura”. Sabemos que essa discussão é diversa, em virtude das diferentes funções que são desempenhadas pela mesma. Assim, buscamos conceitos que mais se aproximam da realidade vivenciada pelo presente trabalho. Para Culler (2000:47) “a literatura é uma instituição paradoxal porque criar literatura é escrever de acordo com fórmulas já existentes”.

Haja vista que no presente trabalho de análise focamos algumas funções da literatura, buscamos relacioná-las aos conceitos que estabelecem uma harmonia mediante a cada função desempenhada, conceitos estes estabelecidos por alguns escritores. Cândido (1972:53) constrói um conceito de literatura pautado na função que tem como alvo a representação do real. Nesta perspectiva o crítico literário define o seguinte conceito:

A arte, e, portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CÂNDIDO, 1972:53).

2.1.2 LITERATURA E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Durante algum tempo propõe-se a realizar observações na tentativa de buscar explicações para a restrição que algumas pessoas encontram quando necessitam ter acesso a literatura, e por acreditar que é possível a busca pelo bem da humanidade e o contato com obras consideradas até então inacessíveis que busca-se a valorização dos

direitos essenciais do homem. Como diria Antônio Candido (1999:170) em o direito à literatura “Quem acredita nos direitos humanos procura transformar a possibilidade teórica em realidade, empenhando-se em fazer coincidir uma com a outra [...]”.

Falar dos problemas que enfrentamos para ter acesso a uma literatura digna de prestígio social e cultura, nos remota a questionamentos que levam a reflexão sobre os direitos humanos, será que estão sendo respeitados ou quando se trata disto, surge um vácuo cada vez maior? Para responder este questionamento, Cândido (1999) nos reporta da seguinte maneira:

De um ângulo otimista, tudo isso poderia ser encarado como manifestação infusa da consciência cada vez mais generalizada de que a desigualdade é insuportável e pode ser atenuada consideravelmente no estágio atual dos recursos técnicos e de organização. Nesse sentido, talvez se possa falar de um progresso no sentimento do próximo, mesmo sem a disposição correspondente de agir em consonância. E aí entra o problema dos que lutam para que isso aconteça, ou será: entra o problema dos direitos humanos. (CANDIDO, 1999:172)

Uma das necessidades individuais do homem é o preenchimento de vazios oriundos da falta de leitura e conhecimento de mundo, mais especificamente, quando se trata da falta de contato com obras consideradas acessíveis apenas para uma classe social mais elevada. Em virtude disto, reflexões e análises são realizadas na tentativa de justificar o ocasionado. Sabendo que a literatura tem como uma das principais funções a de humanizar e conscientizar o ser humano em relação a sua vivência no mundo e fora dele, nos levando a reflexões sobre a própria história, é que se surgiu a necessidade de trabalhar os valores da humanidade, buscando assim respostas para inúmeros questionamentos que nos impede de ter uma convivência harmoniosa.

Defende-se a ideia de que a literatura tem a capacidade do preenchimento de qualquer vazio existencial do ser humano, entretanto, para que ela possa ser entendida como um bem comum, assegurando a convivência física, tem de ser considerada como um bem incompreensível, capaz de satisfazer os desejos essenciais do homem, garantindo a integridade espiritual. Assim, Candido nos reporta as discussões a cerca dos questionamentos.

Mas a fruição da arte e da literatura estaria mesmo nesta categoria?
Como noutros casos, a resposta só pode ser dada se pudermos responder a uma questão prévia, isto é, elas só poderão ser consideradas Bens incompressíveis segundo uma organização justa da sociedade e

Corresponderem a necessidades profundas do ser humano, a necessidades que não podem deixar de ser satisfeitas sob pena de desorganização pessoal ou pelo menos de frustração mutiladora. A nossa Questão básica, portanto, é saber se a literatura é uma necessidade deste tipo. Só então estaremos em condições de concluir a respeito. (2004:174)

A Literatura está presente no homem em sua totalidade, e se manifesta nas mais diferentes formas, merecendo destaque por seus gêneros específicos que enriquecem ainda mais o poder de criticidade e conhecimento por parte do indivíduo. Essa manifestação cultural, social está atrelada a capacidade que o mesmo tem de viver no mundo fantástico e mítico que essa linha nos oferece. Assim, nessa perspectiva Candido (1999:174) em seu texto o direto à literatura, diz que “durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco.

Ainda neste viés, podemos dizer que a literatura tem sua parcela de contribuição nas ações humanas, pois atua no subconsciente e no inconsciente do ser, podendo assim ser comparada ao que se denomina “inculcamento intencional”, que conhecemos no cotidiano por exemplos de educação familiar, grupal ou escolar. Logo, esse contato com a leitura literária mostra a importância que a mesma possui para as ações humanas, mais que especificamente quando se trata de humanizar o ser humano, sobre este assunto, Candido (1999:175) diz que “deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (...).”.

A literatura em grande parte da sociedade atual tem sido reconhecida como instrumento muito importante de instrução e educação, fazendo com que o ser humano possa refletir sobre o estudo de razões que levam a comportamentos e manifestações que nos permitem conhecer os dois lados da vida e a possibilidade de vivermos “dialeticamente os problemas”. Assim, trata-se o estudo da literatura sancionada e literatura proscrita como indispensável para o homem, sendo reconhecida neste momento como uma aventura capaz de causar problemas psíquicos e morais, na transformação individual de cada ser, ressaltando o verdadeiro papel e função da mesma, que é o de formador de personalidade.

Sabemos que a leitura de textos literários permite ao leitor uma visão de mundo que perpassa os conhecimentos prévios da realidade, oportunizando assim, um poder

de criticidade e persuasão a práticas sociais, que acabam incomodando pessoas desprovidas de argumentos e sustentação de ideais na defesa de seu ponto de vista. Assim, fala-se sobre a importância e o papel que o livro tem nas mãos do leitor, pois com ele, o mesmo é capaz de conhecer a realidade vivenciada com outros olhos, situados além da leitura superficial. Sobre o papel do livro, Candido (1999:176) afirma que:

Por isso, nas mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco. Daí a ambivalência da sociedade em face dele suscitando por vezes condenações violentas quando ele veicula noções ou oferece sugestões que a visão convencional gostaria de proscriver. No âmbito da instrução escolar o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas.

Alguns questionamentos surgem a respeito da função humanizadora da literatura, que neste momento é o foco da pesquisa, a preocupação da ocorrência dos processos de humanização e de que maneira acontece, nos leva a percepção de como ocorre o processo literário sobre a vida em seus momentos distintos. Discutem-se aqui os níveis humanizadores da literatura sobre os escritos e ações humanas, sobre as assertivas, Candido (1999:177) define o início dos processos de humanização.

A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado, Este é o primeiro nível humanizador, ao contrário do que geralmente se pensa. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo. Isto ocorre desde as formas mais simples, como a quadrinha, o provérbio, a história de bichos, que sintetizam a experiência e a reduzem a sugestão, norma, conselho ou simples espetáculo mental.

É interessante citarmos como ocorre a função humanizadora da literatura, ainda na perspectiva de mudança, sabemos que os sentimentos e emoções só ganham vida e se realçam quando se tornam estruturas literárias seguindo determinados padrões estéticos. Sobre o assunto, Antônio Candido em seu texto o direito a literatura afirma que:

A alternância regulada de sílabas tônicas e sílabas átonas, o poder sugestivo da rima, a cadência do ritmo - criaram uma ordem definida que serve de padrão para todos e, deste modo, a todos humaniza, isto é, permite que os sentimentos passem do estado de mera emoção para o da forma construída, que assegura a generalidade e a permanência. (Candido 1999:179).

Para que possamos dar foco a linha de pesquisa escolhida da literatura, falamos aqui de um conceito estabelecido para “humanização”, uma vez que trataremos, mais que especificamente da “função humanizadora”, função esta que estabelece no ser a capacidade de uma leitura mais crítica e uma visão mais aprofundada do mundo que o cerca, fazendo com que o indivíduo adquira uma personalidade mais forte, detentora de saberes. Sobre essa perspectiva de análise, Candido (1999:180) defende um conceito sobre o processo, dizendo que.

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

É importante conhecermos os campos de estudo da literatura, uma vez que a mesma estabelece funções e age de maneira distinta no ser humano, quando se trata das divergências de uso realizadas pelos autores, isto é, cada autor faz uso de uma literatura segundo o seu meio social. Assim, sabemos que na literatura existem níveis de conhecimento intencional, que são planejados por quem escreve e assimilados pelos leitores, uma vez que tem sua curiosidade despertada de imediato, pois neste nível da função literária, os textos são organizados dentro de uma formalidade eficiente, apresentando sentimentos eficazes em sua percepção, por sua posição política e humanitária. Segundo Candido (1999:180) “É aí que se situa a literatura social, na qual pensamos quase exclusivamente quando se trata de uma realidade tão política e humanitária quanto a dos direitos humanos, que partem de uma análise do universo social e procuram retificar as suas iniquidades.”

As obras literárias se destacam por sua eficácia nas representações das ações humanas, seus sentimentos e características da realidade social. Falamos aqui dos textos de qualidade alta e modesta que atingem sua função dentro da literatura, colocando um mundo de significados que interferem em conhecimentos e sentimentos humanos. Chama-se a atenção mais uma vez para a capacidade de humanizar que a mesma possui, segundo Candido (1999:182) “A eficácia humana é função da eficácia estética, e, portanto o que na literatura age como força humanizadora é a própria literatura, ou seja, a capacidade de criar formas pertinentes.”

É imprescindível para a realidade atual que possamos fazer uma análise e reflexão sobre os direitos humanos e a literatura. Nos reportamos para um momento

histórico, mais que especificamente no período compreendido pelo século XIX, em pleno acontecimento do romantismo, em que o personagem pobre foi representado e caracterizado nos romances. Aparece aqui um marco inicial no que se trata do estudo dos direitos humanos, pois deixa de lado o desnível social, outrora caracterizado pela presença somente de personagens “elitizados”, cujas obras eram acessíveis a leitores de classes dominantes e dá espaço para o personagem até então marginalizado, distante da realidade social, Candido (1995, pg.184) em o direito a literatura, também fala deste marco para a função humanizadora da literatura quando afirma.

Mas é curioso que o seu travo amargo resiste no meio do que já envelheceu de vez, mostrando que a preocupação com o que hoje chamamos direitos humanos pode dar à literatura uma força insuspeitada. É reciprocamente, que a literatura pode incutir em cada um de nós o sentimento de urgência de tais problemas. Por isso, creio que a entrada do pobre no temário do romance, no tempo do Romantismo, e o fato de ser tratado nele com a devida dignidade, é um momento relevante no capítulo dos direitos humanos através da literatura.

Para tanto, percebe-se aqui um fator de exclusão social, onde outrora os personagens considerados de uma classe social baixa, desprivilegiada do acesso a leituras consideradas bens comuns ficavam excluídos de citações e comentários sobre perfis em possíveis obras literárias, obras estas que retratavam a realidade apenas de uma classe dominante. A partir de então, a entrada do personagem pobre nos escritos de alguns autores do romantismo, trás com relevância a realidade social até então vivenciada por muitos e escondida por poucos. Assim, tem-se a aproximação do personagem rural apresentado nas ficções ao homem escolarizado que os autores escreviam, o que acaba por caracterizar certa função humanizadora da literatura.

Posteriormente a entrada deste personagem nos escritos literários, falamos de uma literatura como representante de uma realidade social e humana, despertando assim certa função específica, que pode ocasionar problema quanto ao seu estudo, pois vivemos em país que busca a formação de sua identidade nos diversos temas e linguagem fixada pelo mundo a fora. Aqui, focamos na percepção de certa função social que se mostra humanizadora e alienadora. Sobre o assunto, Candido (1995, pg.86) em sua palestra intitulada “a literatura e a formação do homem” postula:

Trata-se de um caso privilegiado para estudar o papel da literatura num país em formação, que procura a sua identidade através da variação dos temas e da fixação da linguagem, oscilando para isto entre a adesão aos modelos europeus e a pesquisa de aspectos locais. O Arcadismo, no século XVIII, foi uma espécie de identificação com o mundo europeu

através de seu homem rústico idealizado na tradição clássica. O Indianismo, já no século XIX, foi uma identificação com o mundo não-europeu, pela busca de um homem rústico americano igualmente idealizado. O Regionalismo, que o sucedeu e se estende até os nossos dias, foi uma busca do *tipicamente brasileiro* através das formas de encontro, surgidas do contacto entre o europeu e o meio americano. Ao mesmo tempo documentário e idealizador, forneceu elementos para a auto-identificação do homem brasileiro e também para uma série de projeções ideais. Nesta palestra, o intuito é mostrar que a sua função social foi ao mesmo tempo humanizadora e alienadora, conforme o aspecto ou o autor considerado.

2.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

É de fundamental importância para esta pesquisa, que façamos uso de abordagens técnicas e que possamos especificar de que maneira manusear os procedimentos que levam a perfeita execução das etapas do projeto em análise. Para isto, escolheu-se em um primeiro momento, na busca de fundamentos para elaboração do projeto de pesquisa, partir da leitura e análise de materiais já publicados, que neste caso, trata-se do referencial maior da proposta a ser defendida, partimos dos textos “A literatura e a formação do homem” e “O direito a literatura” do escritor Antônio Candido, que trouxeram subsídios suficientes para sustentar a tese que outrora foi escolhida. Falando de pesquisa, mais que especificamente dos procedimentos técnicos, Gil (1991:49) define este tipo como - Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Foi exatamente no mês de março do ano de 2016 que se deu início a pesquisa bibliográfica do projeto em análise, como o foco inicial da pesquisa era em fazer com que todos percebessem o poder que a literatura possui de confirmar a humanidade do homem, partimos na busca de fontes que justificassem, ou até mesmo questionassem a importância da literatura para a formação do homem. Sabendo que a literatura desempenha diversas funções, fomos específicos. Da linha escolhida para pesquisa, decidiu-se o tema, e assim partimos para a construção desta primeira etapa fazendo uso de dois textos do autor Antônio Candido “A literatura e a formação do homem” e “O direito a literatura”.

Foram noites reservadas para leituras e possíveis análises que nortearam o caminho a ser seguido. Assim, selecionaram-se nas leituras os referenciais que justificaram a escolha do tema e iniciou-se a escrita do projeto, sempre com um foco, mostrar que além das outras funções que a literatura desempenha fazer com que

possamos perceber também o poder de humanização que a mesma possui. E para concretização do ideal o público que mais se encaixaria nos objetivos propostos pelo presente trabalho seriam as turmas de 1º, 2º e 3º ano. Com os objetivos geral e específicos definidos, pressuposto teórico argumentado, público alvo escolhido, metodologia descrita, tema posto em questão, lugares e materiais necessários solicitados, cronograma e referências bibliográficas apresentadas, partiu-se para a próxima etapa, a de montagem do ideal, que ocorreu no mês de abril do ano em curso. Sendo assim, o projeto foi escrito e iniciado ainda no primeiro semestre letivo, apresentado à direção da Escola Estadual Mineko Hayashida na pessoa do senhora Diretora Valmery Rêgo para possível análise e autorização de execução do mesmo na instituição.

O período entre a apresentação do projeto para o corpo técnico da escola (diretora, diretora adjunta, coordenadores e supervisão escolar) e autorização para a execução do mesmo não foi perceptível, haja vista que os mesmos se mostraram curiosos com o estudo a ser realizado na instituição, classificando-o como algo inovador e nunca visto para aquela equipe de profissionais, e que só teria a acrescentar para o conhecimento e vida dos educandos, se tratando da formação moral e intelectual. E assim, posterior a leitura, rapidamente autorizaram, proporcionando-nos uma relação harmônica inicial com a equipe e possibilitando o desenvolvimento das atividades propostas.

Partimos assim para a próxima etapa do projeto, indo para a pesquisa de campo, iniciando o contato direto com a considerável parcela do corpo discente da esfera estadual, desta vez a apresentação da proposta para os alunos das turmas selecionadas, 1º, 2º e 3º anos dos turnos matutino e vespertino. Diante dos objetivos da pesquisa, direcionou-se para o foco inicial, sondar o conhecimento prévio acerca de leituras literárias apresentado por aqueles alunos. Para adquirir tal informações, fez-se uso de uma entrevista contendo 5 (cinco) perguntas e direcionadas a cada indivíduo, oportunizando um horário de 10 m para que se pronunciassem de maneira oral e em seguida as respostas fossem transcritas pelo educador para a folha impressa.

2.3 Resultados da pesquisa

2.3.1 A função Humanizadora da Literatura e o uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC'S: um estudo de caso realizado com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Mineko Hayashida em Laranjal do Jari , Amapá, Brasil.

O presente estudo partiu de uma inquietação existente, já que estes alunos partem de uma realidade muito preocupante, pois estão cercados de injustiças sociais, vivendo em condições precárias, faltando-lhes até mesmo as condições essenciais a vida, o que acaba por ocasionar certo desinteresse e cansaço, prejudicando o aprendizado. Por este motivo, utilizou-se uma dinâmica diversificada para atrair a atenção do público alvo através de rodas de conversas, discussões sobre os textos e dinâmica grupal.

A fim de contribuir para a leitura literária nas aulas, partimos para a próxima etapa do projeto. Desta vez, oficinas de leituras foram oportunizadas aos educandos, ora em rodas de conversa na biblioteca ora em análise de textos literários em sala de aula e assim o trabalho foi evoluindo. À medida que o contato com o texto literário foi se tornando contínuo, os alunos foram despertando interesse pelas atividades do projeto e passando a se tornarem leitores assíduos, em virtude do desenvolvimento das atividades da pesquisa necessitar da leitura rotineira dos indivíduos selecionados. Assumiu-se então um compromisso de cada educando em participar das etapas deste processo de pesquisa, o que facilitou o desenrolar das atividades propostas para este momento.

Ainda nos momentos de rodas de leituras, partimos para a análise das obras literárias, onde foi apresentada aos alunos uma introdução aos estudos literários, com autores da literatura brasileira e africana, biografias, principais obras e características, cultura e culinária, sempre observando a evolução apresentada por cada indivíduo participante do projeto de pesquisa. Obras foram selecionadas, alguns autores escolhidos e painéis já confeccionados e organizados para a primeira prévia, onde os educandos teriam o primeiro contato com a exposição ao público de um trabalho que se desenvolveu dentro das atividades normais de aula. Estas etapas ocorreram dentre os meses de março a novembro de 2016.

No início dos semestres, são confeccionados painéis digitais na sala de informática, por usarmos a tecnologia em favor do projeto, que são essenciais para a prévia da exposição pelos próprios alunos. Na exposição, estes painéis são impressos e colocados à disposição de toda a comunidade escolar em duas etapas, que acontecem respectivamente no final dos semestres, com a literatura de cordel e a literatura Africana de expressão portuguesa.

Assim, observou-se o domínio de conteúdo e a segurança dos alunos ao falarem de obras muito importantes para a realidade vivenciada, uma vez que o texto literário apresenta e representa a existência humana, quando faz-nos perceber os sentimentos em suas respectivas dimensões: a alegria, o medo, a morte, o sofrimento, etc. fazendo com que compreendamos o mundo em sua realidade, conferindo ao texto literário um papel humanizador. Isto fica claro, quando Cosson (2006) diz que “A literatura, desse modo, torna-se uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade”.

Aqui, focamos no conceito que defendemos durante todas as etapas da pesquisa, a da função humanizadora da literatura, linha esta escolhida para aprofundamentos e análise do projeto em questão. Sobre o postulado, Antônio Candido (1995) afirma que a literatura manifesta ao agir no ser humano “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.”.

Assim, os estudantes envolvidos neste processo de pesquisa despertaram um poder de criticidade, compreensão e persuasão capazes de explorar a realidade social ao qual estão inseridos e questionar fatos em seu mundo. Estas habilidades foram desenvolvidas em virtude do acesso direto a leitura literária, tornando-os mais compreensivos e humanos, confirmando aqui sua humanidade através da literatura.

2.4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa houve a constatação cabal que a leitura de textos de outros gêneros e principalmente, dos textos literários, trazem à mente humana certo amadurecimento intelectual e situacional além de ser um direito do cidadão enquanto ser pensante.

Pautado na historicidade, nos reportando aos questionamentos relacionados ao estudo dos direitos humanos e literatura, que foi referenciado no contexto escolar, nos possibilitaram reflexões que influenciarão diretamente na prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa e literatura. Espera-se que a partir do contato com a presente publicação os mesmos possam despertar a função humanizadora da literatura em seu ambiente de trabalho, formando um público de educandos mais críticos e conscientes, capazes de opinar e questionar o mundo que o cerca.

Ainda neste viés, torna-se perceptível o poder que a literatura tem de confirmar a humanidade do homem, conforme relatado e comprovado no presente estudo. Nessa perspectiva surge-se a necessidade de corroborar práticas que direcionem o trabalho

em busca do que é essencial para o homem, tendo em vista a necessidade que o mesmo possui de satisfação dos elementos mais essenciais do ser. E é na literatura que o indivíduo encontrará o preenchimento para este vazio, ocasionado pela ausência de leituras literárias.

Portanto, a grande discussão sobre literatura, direitos humanos e o processo de humanização que a mesma possui, nos traz um leque de possibilidades para a reflexão e evolução do trabalho nas aulas de leitura. O que foi mostrado e comprovado que a literatura possui o domínio e capacidade de exercer certas funções sobre o indivíduo. Isto serve para refletirmos que quanto mais cedo ocorrer a introdução aos estudos literários, melhor será o desempenho do educando na trajetória escolar e em aspectos específicos da arte literária. Aspectos estes formadores de personalidade humana, possibilitando ao ser humano se encontrar no mundo e fora dele e por fim atender a necessidade de ficção e fantasia existente.

Façamos jus às palavras de alguns teóricos e críticos literários, que tratam especificamente da função humanizadora da literatura, e que sempre defenderam esta capacidade que a mesma possui, mostrando o poder que a literatura tem de desempenhar funções que norteiam a formação do homem. Assim, finalizamos o presente trabalho, sempre acreditando que a literatura apresenta o poder de confirmar a humanidade do homem.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio (1995): **“O direito à literatura”**, in: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, pp. 235-263.

CANDIDO, Antônio (1995): **“A literatura e a formação do homem”**, in: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, pp. 81-90.

SILVA, Edna Lúcia da (2005): **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual.– Florianópolis: UFSC, 2005.138p.

LAJOLO, Marisa. **O Que é Literatura**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed. 1995.

COSSON, Rildo (2006): **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto.

ANEXOS – IMAGENS DO PROJETO “A FUNÇÃO HUMANIZADORA DA LITERATURA”

